

Depressão Pós-Parto: Conhecendo para Intervir

Quinellato, L. V.; Lopes, F. L. S.; Lopes, T. C. S.; Barreto, M. A. M.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

No Brasil, a depressão é considerada um problema de saúde pública, atingindo 2 a 5% da população. Quando é precedida da gestação, do parto e do período pós-parto, é conhecida como Depressão Pós-Parto. É preocupante que o transtorno seja algo consideravelmente presente, principalmente pelo fato de ser um transtorno psiquiátrico, muitas vezes, subdiagnosticado e com influências danosas sobre a vida da mãe e de seu recém-nato. O presente trabalho tem como objetivo revisar os atuais estudos sobre o tema, visando sua compreensão, diagnóstico e correta conduta frente a essa desordem psíquica, além de subsidiar, teoricamente, pesquisa de campo que será realizada sobre a incidência da depressão pós-parto, em cidade do interior do Rio de Janeiro. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, explicitando conceitos, sintomatologia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Considerou-se não somente o conceito de “depressão pós-parto”, mas também “gestação” e “depressão maior”. Como resultados foram obtidas informações sobre a gestação e suas modificações físicas e psíquicas e o puerpério, onde podem ocorrer Tristeza Materna, Psicose Puerperal, Depressão Maior e Depressão Pós-Parto. Além disso, considerações foram feitas sobre o papel fundamental do médico e de sua relação com a paciente, em todas as etapas do atendimento: diagnóstico, tratamento e superação da depressão pós-parto.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Gestação; Depressão Maior.

maria.barreto@foa.org.br